

**Ana Paula de Jesus Silva**



**INTERDISCIPLINARIDADE: PARTILHAR PARA CONHECER**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013



Silva, Ana Paula de Jesus, 1981 -

INTERDISCIPLINARIDADE: CONHECER PARA PARTILHAR :  
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Ana Paula de Jesus Silva .  
– 2013.

62 f. (Número de folhas da monografia)

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Garzon, Gabriela Maria . II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Interdisciplinaridade: partilhar para conhecer* de autoria de Ana Paula de Jesus Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Gabriela Maria Garzon - Orientador

---

Natália

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

## Resumo

Esta pesquisa aborda como os ensinamentos de arte, na pessoa dos profissionais que atuam na área, trabalham a interdisciplinaridade em sala de aula. Bem como a exigência da prática interdisciplinar através de leis e currículos que objetivam um conhecimento mais abrangente em relação à associação de conteúdos têm sido vista pelos professores e os questionamentos que o tema pode propiciar acerca do próprio conhecimento, o fazer e o ensinar. A pesquisa preocupou-se ainda em verificar resultados sobre o processo de aprendizagem do aluno e a avaliação do mesmo a partir da análise de projetos e postura do profissional de arte frente às outras disciplinas. Defendendo ainda a formulação de uma matriz curricular que compartilhe conteúdos integrando-os em projetos em contraste com a aprendizagem específica e fracionada objetivando um saber mais amplo.

Palavras chave : Ensino, Arte , Interdisciplinaridade, Aprendizagem, Aluno

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1- Matriz Curricular de Arte - 6º e 7º ano..... | 21 |
| Figura 2- Atividade Tangran “Barco” .....              | 25 |
| Figura 3- Atividade Tangran “Pipas” .....              | 25 |
| Figura 4- Atividade Tangran “Coelho” .....             | 25 |
| Figura 5- Atividade Tangran “Tartaruga” .....          | 25 |
| Figura 6- Atividade Tangran “Peixe” .....              | 25 |
| Figura 7- Atividade Tangran “Pato” .....               | 25 |
| Figura 8- Atividade de Grafite.....                    | 28 |
| Figura 9- Atividade de Grafite.....                    | 28 |
| Figura 10- História em quadrinhos .....                | 31 |
| Figura 11- História em quadrinhos .....                | 32 |
| Figura 12- História em quadrinhos .....                | 32 |
| Figura 13- História em quadrinhos .....                | 33 |
| Figura 14- História em quadrinhos .....                | 33 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 09 |
| 1.Interdisciplinaridade: Exigência para o conhecer.....              | 10 |
| 2.Interdisciplinaridade: O partilhar da arte na prática escolar..... | 17 |
| 3.O Conhecer interdisciplinar da arte .....                          | 25 |
| Considerações Finais .....   | 33 |
| Referências Bibliográficas.....                                      | 35 |
| Anexos.....  | 37 |

## INTRODUÇÃO

A arte nunca foi protagonista no sistema educacional, como o conceito de arte está intimamente ligado a expressão dos sentimentos humanos, a disciplina de Artes foi tomada por diversas vezes como um relaxamento e terapia no âmbito escolar, ou seja, descanso das disciplinas “sérias” e na maioria das vezes se limitava a produção de artefatos para decoração da escola, como cartazes para datas comemorativas, decoração de festa junina, utilizando-se de desenhos prontos para serem coloridos, entre muitas outras posturas equivocadas sobre o ensino da arte.

A importância do significado da Arte na Educação é essencial para a humanização, entender que a arte constitui-se de modos específicos de manifestação criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, possibilita relacionar a arte com as demais disciplinas, que de modo geral complementam o conceito de interação, pois as demais disciplinas visam a compreensão do mundo em que vivem.

Refletir no conceito de arte como disciplina sólida é o primeiro passo para colocá-la frente a frente em pé de igualdade com outras disciplinas. A proposta da interdisciplinaridade proporciona uma influência mútua entre as áreas curriculares facilitando a compreensão do conteúdo e a sua contextualização.

Este estudo tem por objetivo apresentar resultados na construção do ensino a partir do ponto de vista global, que deverá proporcionar uma compreensão da realidade do aluno, tornando o ensino mais interessante, de maneira que o aluno possa vislumbrar a influência do aprendizado nas ações cotidianas. Trabalhar o Ensino de Arte, como conhecimento da expressão do sentimento humano como forma artística, deve ser compreendido a partir da sua relação com os descobrimentos científicos de cada época, movimentos sociais, questões ambientais, fortalecendo a teoria de conhecimento global.

Não há como desvincular um saber do outro, pois esses movimentos exprimem reações humanas indissociáveis. Neste sentido, o sentimento humano presente na arte é o mesmo que impulsiona revoluções, descobrimentos, promove mudanças.

A valorização da disciplina Arte é fundamental para a desvinculação da cultura educacional que a enxerga como terapia, relaxamento ou atividade de decoração do ambiente escola.

A metodologia deste trabalho consiste em abordar a interdisciplinaridade que é uma exigência formal dos currículos nacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio), onde o Ensino de Arte se mantém como específica e a partir desse campo são traçados conteúdos e procedimentos compartilhados com outras disciplinas. Bem como observar as práticas realizadas em sala de aula, a técnica e didática do professor e a recepção das informações pelo aluno. Entrevistas com estes agentes (professor e aluno) são fundamentais para catalogação de técnicas que beneficiarão o ensino das mais diversas disciplinas.

Neste contexto poderão ser apresentadas possibilidades de interdisciplinaridade e serão debatidas no âmbito do diálogo das bibliografias pré-existentes acerca da temática em questão, como implantá-las no cotidiano solidifica o processo de ensino aprendizagem e universaliza o conhecimento e as reflexões acerca da aplicação no campo do Ensino de Artes Visuais.

## **1 INTERDISCIPLINARIDADE: EXIGÊNCIA PARA O CONHECER**

Ao discutir a interdisciplinaridade no Ensino de Artes Visuais como em qualquer outra disciplina implica prioritariamente conhecer as propostas desenvolvidas ao que tange o assunto pela legislação vigente e a contextualização componente dos currículos básicos educacionais. A de se priorizar ainda as peculiaridades acerca da trajetória do desenvolvimento do ensino de artes no Brasil, que diferente das demais disciplinas passou por várias etapas e trilhou vários caminhos até que através de movimentos de arte-educação, passou a ser considerada disciplina capaz de promover conhecimento.

A história da evolução do ensino de arte no Brasil demonstra essa trajetória, reconhecendo que a própria evolução das artes interferiu na transformação do ensino.

No princípio da educação jesuítica, observa-se o ensino de artes atrelado a temas religiosos, já no período joanino a arte priorizou o estilo europeu e Academia de Belas Artes. Cabe ressaltar que o ensino de arte no Brasil iniciou apenas os anos superiores de ensino, o que limitava a arte as classes sociais mais abastadas. O ensino da arte não condizia com a arte produzida no Brasil, como por exemplo, é o caso do Barroco Mineiro, que não manteve as características do Barroco Europeu e não foi objeto de estudo nas academias da época que não reconheciam como estilo.

A concepção da arte tupiniquim só começa a valorizar sua identidade na Semana de Arte Moderna de 1922 e além da mudança na trajetória da arte, o movimento trouxe questionamentos acerca do ensino de arte no Brasil. A semana de Arte Moderna propôs uma revisão profunda dos modelos tradicionais europeus, fato que ocasionou uma maior valorização da identidade nacional através das Artes, objetivando a livre expressão. Mesmo com o

antropofagismo<sup>1</sup> vigente nas concepções artísticas a escola formal não se adequou, mantendo a margem a arte como disciplina. Seriam necessárias ainda algumas décadas para que novas concepções no Ensino da Arte invadissem os portões da escola (BARBOSA, 2005).

Os princípios da Escola Nova abordam a arte como expressão visual para outras disciplinas, este conceito embora posteriormente tenha sido rediscutido, ainda têm sido largamente utilizado, o que remete a concepção deste período essa visão limitada da arte como recurso didático e confundindo o real sentido da interdisciplinaridade, fruto talvez de fatos históricos que serviram como entraves para o desenvolvimento da evolução da Escola Nova e do ensino de artes.

Durante o período conhecido como “A Era Vargas” , no início do século XX e posteriormente o período das Ditaduras militares no Brasil, já em meados do mesmo século, observa-se a tendência do governo que se configurava como ditatorial, em limitar a força de expressão. Ao mesmo tempo, estes fatos contribuíram para uma politização do ensino, e a criação das LDB's (Lei de Diretrizes e Bases), criadas nas efervescências das idéias revolucionárias mundiais do período, que provocaram novas discussões acerca do ensino de modo geral.

A LDB nº 5692/71, concebeu a arte como disciplina polivalente, a qual abordasse as artes plásticas, música e artes cênicas como atividade expressiva, criativa dos alunos e lhe atribuiu a nomenclatura Educação Artística. (Brasil, 1971).

Porém, de acordo com Fusari (2006), na prática, a Educação artística proposta pela LDB nº5692/71 apresenta em seu currículo características que valorizam a tecnicidade e a profissionalização, que se desenvolvida sem a fundação humana torna-se incompleta, quando não incorreta, desvinculando o saber artístico e empobrecendo o verdadeiro sentido do ensino de artes, pois esta forma de ensino utilizava-se de técnicas artísticas para industrialização, ou seja, para grafar detalhes em um talher, confeccionar industrialmente detalhes em um azulejo e embora a estética fosse realização da produção

---

<sup>1</sup>... devorar o inimigo numa digestão seletiva, assimilada com os elementos nacionais úteis e a rejeição dos que não convêm, onde simbolicamente o “inimigo” refere-se à cultura erudita; e os “elementos nacionais” eram os populares. (FORTE, 2009).

humana a confecção consiste na reprodução realizada por máquinas que os transferem ao produto

Na década de 1990 a disciplina Arte foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL,1996)

Dentro das possibilidades da disciplina, a LDB 9394/96 ampliou significativamente as suas atribuições, fruto das reivindicações dos movimentos de Arte educação, nos anos 1990. O ensino de Artes inclui em seu currículo conteúdos próprios ligados a cultura artística, essa transição envolve ações que estão melhorando e consolidando a valorização do Ensino de Artes no Brasil. “A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação.” (MEC, 1997)

Nesta perspectiva onde se compreende a arte como entendimento da sensibilidade humana, Peixoto, discorre:

Quanto mais democratizado e mais intenso for o conhecimento e o contato dos indivíduos com tudo o que a humanidade historicamente construiu e lhes legou: a técnica, a ciência e a tecnologia, as formas de organização e de relações sociais criadas, assim como a filosofia e a *Arte*, melhores serão suas condições e chances de se tornarem *humanos*, em sentido estrito. (Peixoto, 2005, p.3)

De acordo com a legislação brasileira (BRASIL, 1999), a reorganização curricular determinada em áreas de conhecimento, estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização da identidade, da diversidade e autonomia, vai redefinir uma relação entre os sistemas de ensino e as disciplinas curriculares.

Além de consolidar a disciplina arte é interessante abordar o próprio conceito de disciplina como os conteúdos abordados de determinada ciência. Neste contexto Morim afirma:

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história, nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc; essa história está inscrita na Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade; (MORIN, 2002 , p. 105)

De acordo com a afirmação, a disciplina tem a finalidade de organizar o conteúdo através da seleção de conhecimentos que irão ser transmitidos ao aluno e neste sentido fundamenta-se a importância individual de cada disciplina.

Colocar estas disciplinas em um mesmo patamar e promover o diálogo entre elas é uma forma de aprendizado capaz de trazer conhecimento nos campos trabalhados. Considerando a valorização de cada disciplina, determinando os objetivos do aprendizado é possível falar em interdisciplinaridade, em caráter de igualdade de conteúdo, onde as disciplinas trabalhadas promovem o alcance do aprendizado, sem pormenorizar um conteúdo ou outro e sem abordagem de recurso didático.

Neste ponto enfatiza MORIN (2000, p. 43): “a inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional”. A interdisciplinaridade é um esforço e uma reação contra a fragmentação do estudo e proporciona uma aproximação do estudo da realidade e da vida moderna.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p.89).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs) orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição das mesmas de modo a se perder em generalidades. O trabalho interdisciplinar precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Os PCN's apontam como orientação didática em todas as disciplinas, projetos interdisciplinares, a partir do princípio da aprendizagem significativa e na motivação dos alunos.

Já a proposta curricular do Estado de Minas Gerais o CBC (Currículos Básicos Comuns ) busca integração interdisciplinar como uma exigência e a escolha de núcleos temáticos que possibilitam aos alunos equacionarem questões propostas a partir de uma realidade da sociedade atual que presume informações mais globalizadas e um raciocínio flexível.

De acordo com a proposta do CBC é capaz de desenvolver habilidades que incluam no processo de aprendizagem a articulação das dimensões científicas, étnicas, históricas, culturais e favoreçam a formação de aluno melhor preparado para o exercício da cidadania.

No caso específico da disciplina artes, o trabalho na prática que pode envolver as disciplinas de língua portuguesa, matemática, história com temas transversais permitindo que as áreas incorporem umas às outras se relacionando entre si, onde o aluno possa ser o principal agente das relações entre as mesmas. Este fato pode ser considerado inovador já que em outras disciplinas observa-se que muitas vezes a interdisciplinaridade representa apenas o esforço de professores em correlacionar conteúdos .

De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém,

que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais. (BOCHNIAK. 1998, p.21).

As práticas de ensino devem ser analisadas e adequadas a fim de perceber as barreiras que desafiam o processo de aprendizagem fragmentando visões, abordagens e conhecimentos. Embasando-se na busca de uma fórmula onde possa por em prática as novas diretrizes curriculares.

Na busca dessa superação é capaz de perceber a tentativa de enaltecer a função integradora da interdisciplinaridade vinculando a uma questão de atitude.

Neste ponto Bochniak (1998, p.27) propõe observar as próprias atitudes e a dos outros para captar e desenvolver a multiplicidade de relações a fim de superar as dicotomias, contradições, injustiças e desigualdades sociais para superar a própria atitude interdisciplinar.

Observar a relação entre a teoria e a prática pode ser importante para resultados eficazes no processo de integração de conteúdos, a que se verificar a postura do professor como mediador entre as temáticas de uma disciplina que associará a outra, se ela é capaz de fazer com que o aluno alcance a assimilação multidisciplinar.

Tem-se observado planos e currículos que trazem as disciplinas e conteúdos pré selecionados que serão exigidos e desenvolvidos em cada etapa do processo aprendizagem, embora siga as diretrizes impostas pelas leis federais e estaduais o currículo elaborado pela Secretaria Municipal de Araxá /MG, introduz previamente a relação de conteúdos que serão abordados de forma específica e objetiva.

Sendo assim segundo a Organização Curricular Municipal de Araxá/MG :

Existem várias formas de ensinar e aprender, por isso é preciso estar atentos ao “conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola”. Assim, o trabalho e o ensino fragmentado, devem ser substituídos, na medida do possível,

por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, assegurando que haja no contexto escolar uma livre comunicação entre as áreas do conhecimento. (Secretaria Municipal de Araxá, 2012)

Fica evidente a exigência da interdisciplinaridade como base pedagógica de acordo com aparto legal existente, partindo deste pressuposto o questionamento é se estas leis estão sendo cumpridas, se realmente tem saído do papel e adentrado os portões da escola, permeando o aprendizado. É importante questionar se a aplicação em sala de aula tem materializado o conhecimento capaz de superar a fragmentação das disciplinas e ainda se o professor de artes está preparado e aberto a dialogar com outras áreas de conhecimento em busca de concepção unitária do conhecimento.

A análise por sua vez requer a vivência do cotidiano escolar, da cooperação entre professores, a recepção dos conteúdos pelo aluno propiciando um movimento de integração capaz de preencher as lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem, segundo os Parâmetros Curriculares.

(...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL, 2002).

É neste sentido que esta pesquisa se configura em estabelecer conexões interdisciplinares aplicados ao ensino de arte a partir da perspectiva do trabalho do professor realizado na sala de aula da rede municipal de ensino da cidade de Araxá, frente a todas as mudanças no ensino de arte que foram esboçadas neste capítulo e ainda o processo que tornaram a

interdisciplinaridade como exigência curricular, buscando analisar as dificuldades e apontar possíveis soluções .

## **2 INTERDISCIPLINARIDADE: O PARTILHAR DA ARTE NA PRÁTICA ESCOLAR**

Há inúmeras discussões sobre o que é interdisciplinaridade e como trabalha – lá em sala de aula. Do ponto de vista cognitivo, considerando que cabe ao professor o papel de orientar o aluno a fim de promover o seu conhecimento. Partindo desse pressuposto, é o professor o responsável pela organização das atividades e a formulação de situações que sejam capazes de proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. Dentro do processo interdisciplinar não é diferente, pois os professores é que irão determinar o ponto de convergência da interdisciplinaridade, posto que a prática desta não é uma junção de conteúdos, mas um eixo integrador.

É importante enfatizar a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Neste sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2002, p.88 e 89).

A análise por sua vez, requer a vivência do cotidiano escolar, da cooperação entre professores, a recepção dos conteúdos pelo aluno propiciando um movimento de integração capaz de preencher as lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem, segundo os Parâmetros Curriculares.

O professor atualmente é visto como mediador do processo de aprendizagem e cabe a ele provocar o questionamento do aluno, sendo assim a observação do trabalho do professor de artes é o foco principal. Como este professor organiza o conteúdo, como dialoga com as outras disciplinas.

Para tanto é importante observar alguns pré requisitos, como o fato de que a maioria dos professores atuantes no ensino de arte possui formação em outras áreas como história e letras, o que a princípio parece benéfico a prática da interdisciplinaridade, mas ao mesmo tempo traz em si a dicotomia de se colocar a arte em segundo plano priorizando o ensino da disciplina de sua formação, contrariando o eixo integrador disciplinar.

Os pressupostos metodológicos do ensino de Arte na rede Municipal de Ensino de Araxá organiza-se de acordo com os princípios curriculares propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e apresenta uma matriz referencial pedagógica que trabalha a interdisciplinaridade de forma clara, objetiva e planejada, subdividindo o ensino de artes em torno das linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que compõem a grade curricular do ensino fundamental, mas especificadamente do 6º e 7º ano. Cabe ressaltar que o objetivo deste estudo corresponde à análise exclusiva da prática do ensino das Artes Visuais.

Esta diretriz curricular propõe ainda a interdisciplinaridade a partir de uma visão de ensino de arte contextualizado, compreendendo o objeto artístico a partir de três campos: fruição, reflexão e produção em arte (Secretaria Municipal de Araxá, 2012). Estes princípios norteadores, colocam a interdisciplinaridade em encontro com a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, valorizando a importância da disciplina Arte na formação do indivíduo e a construção de conhecimentos que exerçam interação com a emoção através do pensar, apreciar e fazer arte.

A matriz curricular do ensino de Artes proposta pela rede de ensino municipal de Araxá trabalha o eixo “Conhecimento e expressão em Artes Visuais” integrando os conteúdos do ensino aprendizagem de artes visuais com conteúdos de outras disciplinas como História, Português, Matemática e Ciências. Apresenta os conteúdos abordados associando-os a disciplina

conjunta a ser trabalhada e também o período em que serão propostos, ou seja, a cada bimestre, conforme podemos visualizar na tabela abaixo:

**MATRIZ CURRICULAR DE ARTE - 6º E 7º ANO**

| EIXO  | CONTEÚDOS                               |                                      |
|---|---|--------------------------------------|
| <b>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS</b>      | <b>ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL</b>    | Pontos e Linhas                      |
|   |   | Classificação das Cores              |
|   |   | O Significado das Cores              |
|   |   | Os Pigmentos na Natureza             |
|   |   | A Temperatura das Cores              |
|   |   | A Cor-luz                            |
|   |   | O Fenômeno do arco-íris              |
|   |   | A experiência de Isaac Newton        |
|   |   | Forma: Composição e Decomposição     |
|   |   | Textura: Tâteis e Gráficas           |
|   | <b>HISTÓRIA DA ARTE</b>                 | A Arte Africana e Indígena           |
|   |   | Abstracionismo                       |
|   |   | Arte Brasileira                      |
|   |   | Arte Contemporânea                   |
|   |   | Arte Naif                            |
|   |   | Arte Rupestre                        |
|   |   | Arte Urbana: Grafite                 |
|   |   | Artesanato Local                     |
|   |   | Barroco no Brasil                    |
|   |   | Expressionismo                       |
| Impressionismo  |   |                                      |
| Pontilhismo   |   |                                      |
| Renascimento  |   |                                      |
| Surrealismo   |   |                                      |
| <b>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS</b>      | <b>HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</b>          | Onomatopeias                         |
|   |   | Balões                               |
|   |   | Recursos Gráficos                    |
|   |   | Expressões Fisionômicas              |
| <b>CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM ARTES AUDIOVISUAIS</b> | <b>INTRODUÇÃO ÀS ARTES AUDIOVISUAIS</b> | A Duração dos Filmes                 |
|   |   | Produtos Audiovisuais Contemporâneos |
|   |   | Gêneros Cinematográficos             |
|   |   | Processos Cinematográficos           |

Figura 1: Fonte : Secretaria Municipal de Educação , 2012

Segundo os pressupostos filosóficos e metodológicos do ensino de arte da rede municipal de ensino de Araxá:

A vivência artística influencia o modo de como o ser humano aprende se comunica e interpreta os significados do cotidiano. Ao propiciar a construção da aprendizagem de forma sensível, confiante e transformadora, a Arte contribui para o desenvolvimento de diferentes competências.  
(Secretaria Municipal de Educação de Araxá/MG, 2012)

Sendo assim o objetivo do ensino de Arte no município se desenvolve agregando o conteúdo de outras disciplinas propiciando um conhecimento que busca desenvolver a pluralidade de competências. Cabe ressaltar nesta análise a formação do professor para a elaboração de trabalhos interdisciplinares, pois percebe-se que não há uma abordagem transdisciplinar tão complexa a ponto de integrar vários domínios disciplinares, na prática para o professor este fato implica em um fazer pedagógico dentro da especificidade sem perder a conexão com outras ou seja, superar a fragmentação mantendo as especificidades da disciplina.

Para realizar esta pesquisa foi aplicado um questionário <sup>2</sup>, aplicado aos professores do ensino fundamental da rede de ensino municipal, contendo oito questões, buscando analisar e observar as respostas, objetivando verificar questionamentos sobre: *Qual a área de formação? Há quanto tempo atua no ensino de Artes? Como trabalha a interdisciplinaridade em sala de aula? Considera capaz e habilitado para trabalhar conteúdos de outras disciplinas dentro do conteúdo do ensino de artes visuais? Projetos interdisciplinares são capazes de atribuir à Arte o sentido de disciplina capaz de produzir o conhecimento? Existem projetos interdisciplinares na escola onde leciona? Quais os processos metodológicos que você utiliza para desenvolver o projeto interdisciplinar? Os alunos de modo geral absorvem melhor o conteúdo com projetos interdisciplinares e como é avaliado?*

As análises foram formuladas através das respostas do questionário realizado por cinco professores do ensino fundamental da rede municipal onde ministram aulas da disciplina artes e pela professora coordenadora do ensino

de artes responsável pela autoria da matriz curricular do ensino de artes do município.<sup>2</sup>

Analisando as respostas dos professores de Arte do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Araxá, é possível verificar que possuem formação em outras áreas, são oriundos de curso de graduação em Letras, História, Ciências biológicas e Pedagogia, o que a priori se configura como instrumento facilitador para aplicação da interdisciplinaridade já que este educador possui domínio do conteúdo em outra área. Ao mesmo tempo, este fato traz em si uma ambigüidade que reflete o questionamento sobre o próprio ensino de artes, já que os mesmos são habilitados em outras áreas. Esta preocupação, no entanto é superada pela busca da capacitação dos próprios professores que realizam cursos de aperfeiçoamento no ensino de artes, cursos de extensão e pós graduação na área de artes visuais.

Os professores recebem semanalmente orientação individualizada, da supervisão de ensino do município e quinzenalmente se reúnem com um profissional habilitado em artes, responsável pela construção da matriz curricular, onde têm a oportunidade de debater, discutir e trocar experiência acerca da prática de ensino e de certa forma a pluralidade das formações dos professores.

A prática interdisciplinar é facilitada por projetos interdisciplinares realizados nas escolas onde trabalham a interdisciplinaridade como elo de entendimento das disciplinas, utilizando de recursos dinâmicos e inovadores com o objetivo de ampliar a aprendizagem como visita a exposições, interpretação não só de textos mas imagens, figuras, gravuras e pinturas complementando a análise e interpretação de um texto (arte/língua portuguesa), estudo de período histórico vinculado a uma obra de arte (arte/história), estudos das formas: composição e decomposição (arte/matемática) e até mesmo estudo de uma instalação que utiliza-se da gravidade observando a experiência de Isaac Newton (Arte/ Ciência).

São utilizados ainda métodos convencionais de aprendizagem como pesquisa e trabalho, mas, ao inserir o conteúdo de Artes em conjunto com

---

<sup>2</sup> Observar os questionários em anexos.

outra disciplina preocupa-se com a produção da reflexão individualizada de cada aluno e sugere-se debate durante apresentações.

Os professores reconhecem a prática interdisciplinar como essencial e uma realidade do ensino atual, sem mencionar o fato de que é uma exigência curricular que percorre os âmbitos municipais, estaduais e federais. Mas ainda surgem divergências quando é questionado quanto a forma de avaliar a absorção do conteúdo pelo aluno o que demonstra que a interdisciplinaridade tem sido trabalhada em sala de aula, mas apresenta lacunas que devem ser preenchidas afim de superar esta dicotomia que ao mesmo tempo considera importante a prática interdisciplinar mas nem sempre é capaz de produzir um melhor conhecimento.

De modo geral a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas das disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais (BOCHINIÁK, 1998, p.21)

A análise do alcance de um conhecimento maior a partir do diálogo entre as disciplinas é visto pelo professor ainda como uma dimensão quase utópica e conforme as respostas apresentadas no questionário, a superação da dicotomia enriquecimento da relação entre a interdisciplinaridade e produção do conhecimento está vinculada a própria capacidade de inovação de técnicas de ensino apresentadas pelo professor. Os PCn's , CBC's e a matrizes curriculares municipais, exigem cada vez mais do professor e ao tornar projetos interdisciplinares uma obrigatoriedade reforça mediador do professor na busca de conteúdos integrados.

Nas aulas de Arte observadas do 6º e 7º ano do ensino fundamental, o que se tem como exemplo são professores que procuram dialogar conteúdos partilhados por uma ou mais disciplinas, mas ao mesmo tempo observa a prioridade da análise individual aluno. Vejamos as imagens abaixo, da atividade conhecida como TANGRAM, que é espécie de quebra cabeça que

se utiliza de 7 formas geométricas, que foi desenvolvida com os alunos do 6<sup>o</sup> ano do ensino fundamental.



Figura 2: Atividade de Tangram : "Pipas", alunos do 6<sup>o</sup> ano. (Foto: Ana Paula J. Silva) .

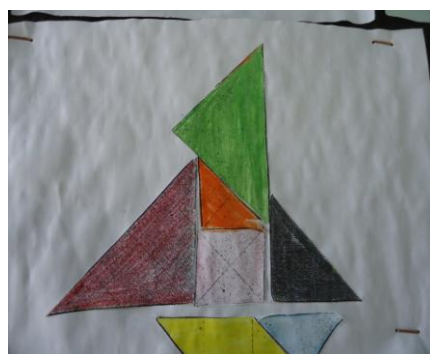


Figura 3: Atividade de Tangram : "Barco", alunos do 6<sup>o</sup> ano. (Foto: Ana Paula J. Silva).



Figura 4: Atividade de Tangram : "Coelho", alunos do 6<sup>o</sup> ano. (Foto: Ana Paula J. Silva).

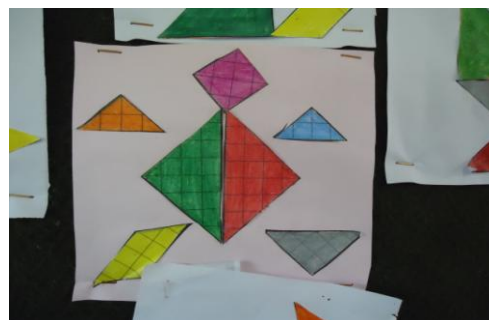


Figura 5: Atividade de Tangram : "Tartarugas", alunos do 6<sup>o</sup> ano. (Foto: Ana Paula J. Silva).



Figura 6 : Atividade de Tangram : "Peixe", alunos do 6º ano. (Foto: Ana Paula J. Silva).



Figura 7 : Atividade de Tangram : "Pato", alunos do 6º ano. (Foto: Ana Paula J. Silva)

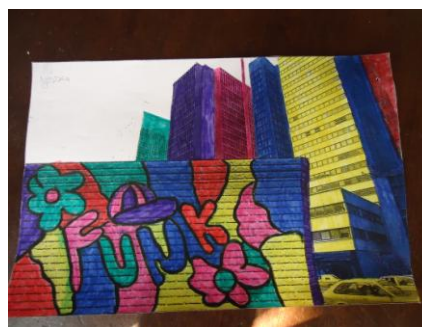
A atividade realizada agrega conceitos da arte como cores, forma, estética e ainda figuras geométricas pertinentes a disciplina matemática. Percebe-se que os alunos absorveram os conteúdos dentro de sua própria concepção de mundo, o que permitiu que a partir das mesmas figuras geométricas surgissem uma variação de formas e cores. Ao mesmo tempo em que alunos estiveram envolvidos no processo de criação foram capazes de perceber as diferentes figuras geométricas e transformá-las através da sua comparação com elementos do cotidiano. Percebe-se que o fazer permitiu que os alunos permitiu a variação de formas e cores criadas e ao mesmo tempo os mesmos foram capazes de perceber as diferentes figuras geométricas e compara-las a elementos do seu cotidiano, porém a atividade não alcançou o objetivo interdisciplinar pois as disciplinas continuam fragmentadas, sendo possível perceber a separação dos conceitos matemáticos e da própria arte

Já nas figuras 08 e 09 exemplificadas abaixo, mostra a atividade desenvolvida pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental em que os alunos na aula de Arte em parceria com os professores de formação humana e história, desenvolveram atividades utilizando a técnica do grafite foram capazes de recriar espaços urbanos e ainda manifestar sentimentos em relação ao mundo contemporâneo, as imagens por si só já despertam os alunos para um debate sobre a atualidade e os valores da sociedade atual. A princípio o resultado desta atividade apresentou características interdisciplinares, mas ao analisarmos a metodologia utilizada observamos que cada professor não abre

mão da sua disciplina e espera que o aluno corresponda e aponte traços fragmentados que associe ao conteúdo do grafite da Arte, dos valores da Formação Humana e da contemporaneidade da História , que na realidade não passa de junção de conteúdos fragmentados de disciplinas isoladas, ou seja é multidisciplinar.



Figura 8- Atividade de Grafite , alunos 7º ano  
(Foto Ana Paula J. Silva)



9- Atividade de Grafite ,alunos 7º ano  
(Foto: Ana Paula J. Silva)

### **3 O CONHECER INTERDISCIPLINAR DA ARTE**

Na análise temporal da história do ensino pode-se considerar que a interdisciplinaridade é recente e observa-se que o período atual configura como fase de implantação e adaptação à nova prática de ensino.

Ao trabalhar um conteúdo é necessária a compreensão de uma abordagem em diferentes disciplinas, vincular diferentes áreas do

conhecimento, neste sentido os professores de Arte pode se permitir abrir um leque direcionando o seu conteúdo as mais diversas disciplinas, pois tem a oportunidade de lançar mão de um vasto conteúdo que o permite inovar e resgatar possibilidades.

O ponto de partida para a prática interdisciplinar é o professor, pois cabe a ele a função de realizar as propostas de temas como forma de integração de conteúdos.

Abranger os conteúdos de um determinado número de disciplinas ou áreas de conhecimentos durante um período considerável, pelo menos de um ano letivo e deve ser planejado de tal forma que não gere lacunas importantes nos conteúdos a serem assimilados pelos estudantes. (SANTOMÉ , 1998, P.222)

O planejamento de um currículo integrado fundamenta-se em construções sequenciais explorar e não em disciplinas isoladas. Sendo assim a construção do planejamento deve ser formulado por professores em diálogo constante.

A matriz curricular do ensino de Arte da rede municipal de ensino de Araxá apresentada no capítulo anterior tem a pretensão de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para compreender determinado fenômeno, como por exemplo a atividade de Tangram demonstrada no capítulo anterior. É neste momento, em que o aluno consegue compreender do ensino das disciplinas envolvidas, no caso do exemplo citado Arte e Matemática, é que poderá desenvolver um conhecimento fundamentado na reflexão e torna-se capaz de resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista, mais ainda sim estão fragmentados os conceitos atribuídos a Matemática e Arte.

A matriz curricular está de acordo com as exigências das leis e diretrizes educacionais vigentes ao que tange a multidisciplinaridade, de forma a concebê-las na dimensão capaz de permitir o enriquecimento do saber através da ligação entre as diversas áreas do conhecimento. Os professores

desenvolvem a partir do referencial curricular projetos de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido a cada bimestre.

Alguns professores consideram que a integração de conteúdos não apresenta resultados convincentes. É preciso reconhecer que para ocorrer interdisciplinaridade não é necessário eliminar disciplinas e sim tratá-las de modo a comunicarem entre si. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, 2008, p.41).

É neste sentido que os professores não conseguem avançar muito mais, pois o próprio sistema de ensino está fragmentado em disciplinas. Espera-se como resultado de atividades interdisciplinares a junção dos conteúdos destas várias matérias em uma atividade única, mas o que se percebe é um ponto de cada disciplina de forma dissociada na conclusão.

Os conteúdos apresentados permitem a prática interdisciplinar elaborada através de projetos em que é possível trabalhar em conjunto com o professor de outras disciplinas através da compreensão do entendimento entre as partes, de ligação entre as diferentes áreas e ao mesmo tempo permite que o professor do ensino de arte trabalhe a temática compreendida através de diferentes abordagens.

A disciplina Arte apresenta vasto conteúdo e abrangência que lhe permite uma aproximação clara e objetiva, tanto das ciências humanas quanto das ciências naturais.

Assim como as demais disciplinas do currículo escolar, a formulação do conhecimento na área artística é fruto da resolução de problemas, que no caso da arte propriamente dita estão ligados ao percurso criador do aluno e a mediação do professor consiste em incitar o despertar do aluno para questões reflexivas que expressão o fazer artístico.

Quando por exemplo, o professor de artes trabalha a arte barroca, o professor de história pode trabalhar o ciclo do ouro em Minas Gerais, os conteúdos se entrelaçam a ponto que o processo criativo em arte trará questionamentos sobre a estética que o faz perceber que é um padrão relativo a determinado período histórico. Outro ponto a salientar é a participação do professor na elaboração de uma matriz curricular, que facilita a associação de conteúdos, como exemplo não há como desvincular o conteúdo “forma” da

disciplina matemática que por sua vez pode ser concretizado numa atividade de Tangran, associando-se a arte. Então não podemos considerar estas atividades como interdisciplinares, pois a proposta interdisciplinar consiste em ações pedagógicas que deverão superar a fragmentação do conhecimento. Em todos os exemplos podemos observar a clara dissociação de conteúdos, ou seja, estão sendo trabalhados conteúdos de várias disciplinas, porém observamos objetivos distintos de cada uma delas sendo assim as atividades se caracterizam como multidisciplinares, pois busca conteúdos correspondentes.

A atitude interdisciplinar não se reduz a busca de conteúdos correspondentes, busca questionamentos que possam redescobrir e reinventar idéias.

Ao fazer surgir da realização de uma prática de arte a materialização de um conceito científico ou filosófico como pode ser observado na aplicação de uma instalação onde os alunos puderam trabalhar conceitos da teoria gravitacional, ou ainda a realização de um laboratório de arte onde os alunos trabalharam o grafite e foram capazes de devolver questionamentos filosóficos e sociais observando uma forma de contestação social, expressão de idéias e questionamentos cotidianos estamos apenas recriando a didática multidisciplinar, pois se espera a de conteúdo.

A dinamicidade do processo de integração de conteúdos é estabelecida por conexões que podem ser criadas a partir da cooperação de conteúdos e da organização dos mesmos realizados com a participação dos professores atuantes em sala de aula, ou seja, os professores devem se reunir e programar as atividades não só com professores de sua área de atuação, mas deve incluir em seu planejamento conteúdos de outras disciplinas. Sem objetivar como resultado algo pertinente somente a disciplina X ou Y.

A postura do professor atual não é promover o conhecimento mas mediar a aprendizagem, ao lançar mão da prática interdisciplinar o professor deve compreender que há no ambiente escolar um campo fértil. O professor deve provocar o aluno, promover desafios explicar.

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem papel explícito de intervir e provocar nos alunos avanços que não correriam espontaneamente. (FRISON, 2000 P.129)

Na realidade o que não pode ocorrer é trabalhar a Arte atribuindo-lhe características didáticas, que a coloquem como pano de fundo para o ensino de outras disciplinas, e este fator tem sido um dos empecilhos e dificuldades na aplicação interdisciplinar em sala de aula. Superar a visão fragmentada e a dicotomia entre o ensino e a pesquisa é um desafio que promove buscas para ampliar e melhorar o conhecimento, por isso Fazenda (2003) destaca que a interdisciplinaridade caracteriza por mudança de atitude frente a questão do conhecimento, sendo assim para colocá-la em prática é necessário parcerias, questionamentos da didática ou metodologia aplicada, contextualização dos problemas a ser sugeridos aos alunos e ainda muito estudo. A prática interdisciplinar exige coerência docente, não adianta simplesmente agregar conteúdos que na realidade são apenas multidisciplinares. Para haver interdisciplinaridade deve haver um diálogo entre os conteúdos sem distinção fragmentada se ele é alusivo a uma disciplina ou a outra, mas considerar o questionamento que o mesmo pode promover e levar o aluno a estabelecer relações, deve-se portanto, preocupar com qualidade acima da quantidade .

(...) atitude de espera ante os atos não consumados, atitude de reciprocidade que impede a troca, que impede ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim , de vida.

(FAZENDA,2003, p.75)

Diante do que foi observado durante o acompanhamento das reuniões pedagógicas e da realização de diversas atividades em sala de aula foi proposto aos professores de arte a realização de um projeto interdisciplinar. Foi sugerido ao professor de arte que desenvolvesse um projeto interdisciplinar sobre o tema “Consciência Negra”, em razão da proximidade da data comemorativa.

Como resultado foi apresentado a história em quadrinhos abaixo. O trabalho realizado pelos alunos desenvolveu uso de cores, desenhos, criação de texto e pesquisa sobre a história da África, da escravidão e dos Afro descendentes, onde podemos observar nitidamente a participação dos professores de Arte, Língua Portuguesa e História caracterizando um projeto multidisciplinar, não atingindo o objetivo interdisciplinar proposto.

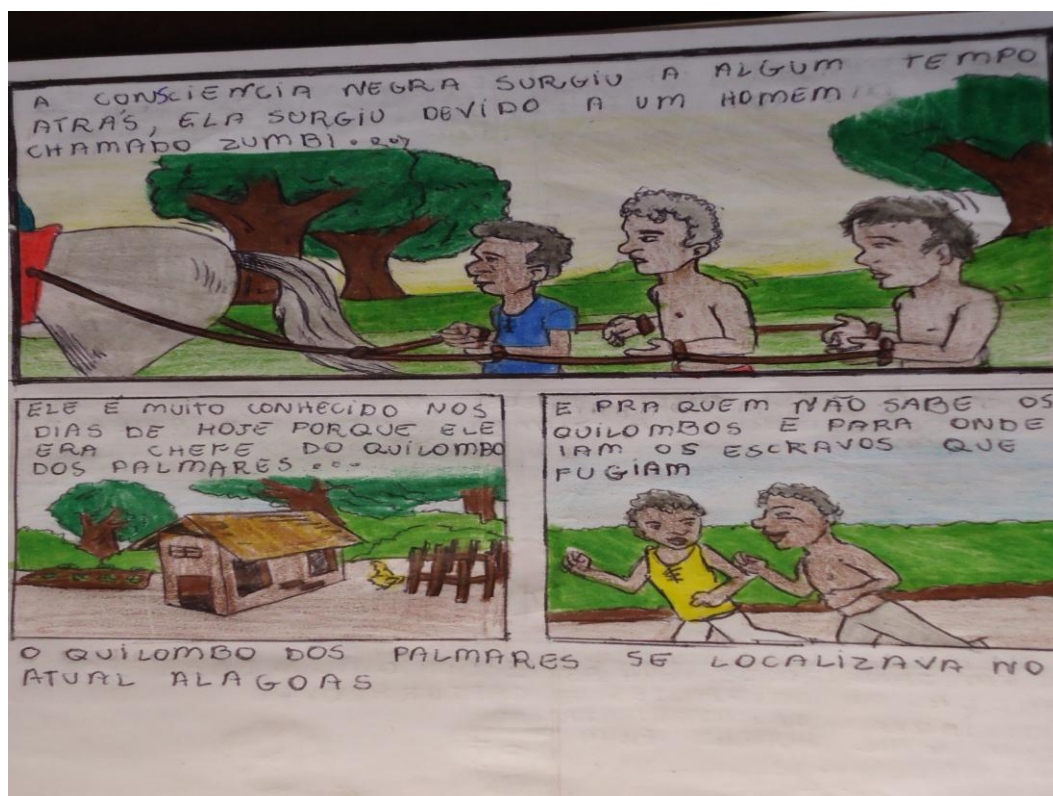


Figura 10: História em quadrinhos, alunos 7º ano. (foto: Ana Paula J. Silva).



Figura 11: História em quadrinhos, alunos 7º ano. (foto: Ana Paula J. Silva).



Figura 12: História em quadrinhos, alunos 7º ano. (foto: Ana Paula J. Silva).

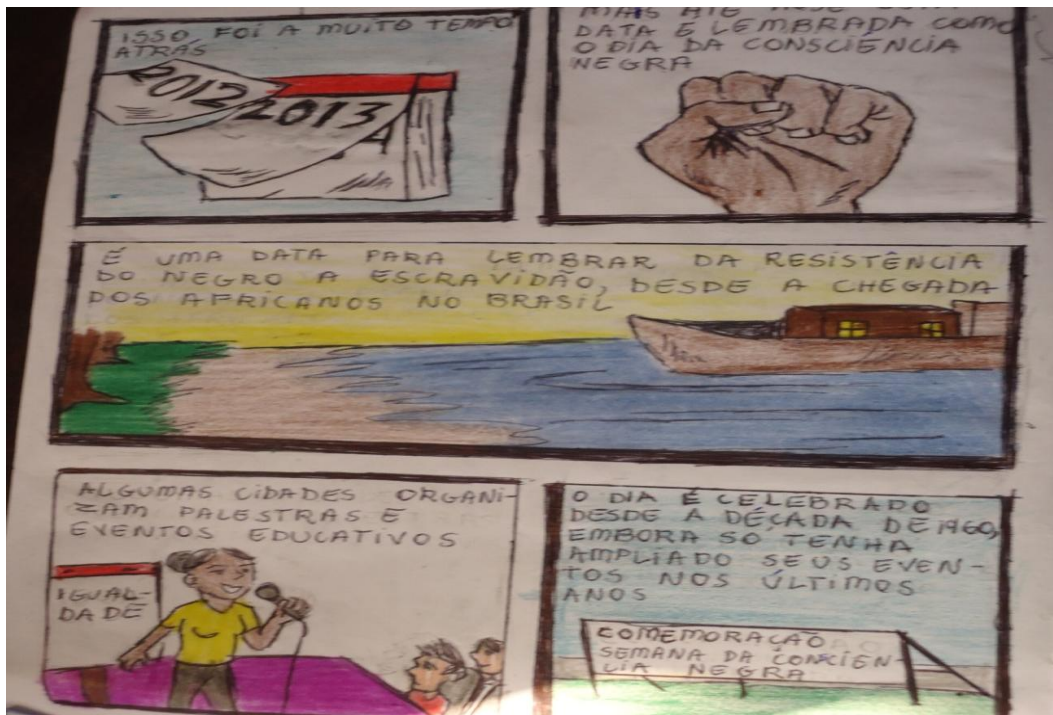


Figura 13: História em quadrinhos, alunos 7º ano. (foto: Ana Paula J. Silva).



Figura 14: História em quadrinhos, alunos 7º ano. (foto: Ana Paula J. Silva).

A realização da atividade dos alunos do 7º ano, demonstrou que os mesmos foram capazes de desenvolver uma história a partir de um referencial

histórico, atribui-lhe valores pertinentes a formação humana ao referenciar a importância da consciência negra tanto na expressão textual quanto na expressão de imagens demonstradas no desenho, desenvolvendo com sucesso uma atividade multidisciplinar onde pode ser observado a contribuição de cada disciplina envolvida. Mas do ponto de vista interdisciplinar não houve superação da fragmentação teórica.

Superar a fragmentação entre a teoria e a prática é reflexo da mudança de atitude na prática pedagógica. E para a realização interdisciplinar o professor precisa adquirir diferentes posturas e visões educacionais, o professor deve estar disposto a mais do que ensinar, adquirir conhecimento, operar mudanças, transformações a partir de questionamentos do cotidiano é e neste sentido que Bochniak (1998) trata a interdisciplinaridade como atitude de superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica que ainda mantemos de nós mesmos, do mundo e da realidade, ultrapassando os limites do ambiente escolar e propondo-a como prática do exercício constante do questionamento do cotidiano aplicável no decorrer da própria vivência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade é uma exigência, ocasionada pela evolução e desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino e aprendizagem que objetivam um a melhor compreensão da realidade fundamentada no cotidiano, porém a própria divisão do conhecimento em áreas de ensino proporciona a

fragmentação do conhecimento e partindo desse pressuposto a interdisciplinaridade aparece no cenário educacional atual como uma utopia.

Esta pesquisa acompanhou a realidade do ensino de arte que se desenvolve nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Araxá/MG, através de uma matriz curricular que exige a prática interdisciplinar no ensino fundamental.

O fato de ser uma exigência deveria facilitar a abordagem em sala de aula pelos professores que poderiam estar mais engajados em propiciar ao aluno uma visão crítica possibilitando a ele encontrar pontos convergentes e comuns a outras disciplinas, ao contrário de propor-lhe um quebra cabeça de conteúdos dissociados que na realidade camuflam a fragmentação do ensino. “Quando os cursos fazem conexões entre os assuntos, a fragmentação é minimizada e a integração é encorajada” (EISNER, 2002, p. 86). Neste sentido o projeto interdisciplinar parte do questionamento, do debate, da troca e do diálogo entre as disciplinas, no caso da disciplina Arte que é o objeto desta pesquisa, o foco é questionar o Ensino de Artes a partir da ótica da realidade do aluno e através da extensão da arte em projetos.

Não há como dissociar uma obra de arte de seu contexto histórico, do estilo de cores e formas de sua temporalidade, isso faz da arte por si só uma disciplina que dialoga, discute com outras, possibilita ao aluno observá-la através de um olhar de dúvida, que o faz experimentar o questionamento e indagação acerca de uma determinada realidade.

No entanto o que se percebe é que a interdisciplinaridade não é trabalhada em sala de aula, o que se tem na realidade é multidisciplinaridade que equivocadamente tratam como interdisciplinaridade com a finalidade de cumprir exigência curricular lançando mão da interação de saberes, conhecimentos e disciplinas.

Os professores têm dificuldades de interligarem os conteúdos, pois ficam engessados a restringir a prática multidisciplinar a especialidades da arte com outras disciplinas e vêm não conseguem superar a fragmentação do conhecimento por não permitir que não haja distinção entre as especialidades de uma disciplina e outra. Observa-se que isso é fruto do próprio sistema educacional que impõe a divisão em áreas de conhecimento, por isso a

prática interdisciplinar ultrapassa as barreiras da sala de aula e se aplica ao cotidiano perante a cultura da fragmentação da sociedade atual.

Acredita-se que o desenvolvimento do processo interdisciplinar dentro do campo da disciplina Arte fundamenta-se em um dos pilares da própria disciplina, ou seja, nada mais interdisciplinar que a própria abordagem triangular proposta por Ana Mãe Barbosa, produzindo conhecimento a partir das dimensões que a Arte proporciona presentes no universo da arte em sua interação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem no ensino da arte: Anos 80 e novos tempos**. 4.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001

BARBOSA, Ana Mãe. (2003). **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**. *Revista Digital Art. &* - Número 0 - Outubro de 2003. Disponível no site:<http://www.revista.art.br>.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola e fora dela**. São Paulo. Edições Loyola,1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola,1993.

FAZENDA , Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo; Cortez, 2008.

FORTE, Graziela Naclério Forte. **Ponta de Lança**, *São Cristóvão v.2, n. 4, abr. – out. 2009*.

FRISON, L. M. B. **Auto-Regulação da Aprendizagem**. Ciência e Conhecimento – Revista eletrônica da Ulbra, São Jerônimo – vol. 02, 2007, p. 1-14.

FERRAZ, M.H.C.de T; FUSARI, M.F. de R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo:Cortez,1999- 2ª ed.

FERRAZ, M.H.C.de T; FUSARI, M.F. de R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010- 4ª ed.

MORIN. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento**. 6 ed., Rio de janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS:Educs, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conteúdo Básico Comum* – Português (2005). Educação Básica - Ensino Fundamental (5a a 8a séries).

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Matriz Curricular de Ensino**, 2012.

SAMTOMÉ, Jurjo. **Globalização e Interdisciplinaridade - O Currículo Integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul LTDA